



Nossas mentes são a nova *Casa de Bonecas* de Ibsen? PADRÕES DE BELEZA FEMININOS E CONTROLE

AUTORA: CLÁUDIA DA SILVA PARANHOS;
ORIENTADORA: Profa. Dra. DENISE BUSSOLETTI

FAE – PPGE - Universidade Federal de Pelotas – clauparanhos@yahoo.com.br
FAE – PPGE - Universidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo é um fragmento de minhas investigações para pesquisa de Doutorado na Faculdade de Educação da UFPel. Enquanto artista, arte educadora e pesquisadora, meus interesses são as relações entre arte contemporânea e educação, em especial questões estéticas e a construção de padrões culturais sobre o corpo.

Em minha pesquisa de Mestrado¹ em Artes Visuais, concluída no ano de 2017 nesta mesma instituição, compreendi que minha poética consiste na produção de subjetividades através da criação de bonecos e bonecas (em sua maioria de pano, algumas vezes de outros materiais), instigando reflexões acerca dos julgamentos formais impostos ao corpo, especialmente o feminino. A essas criações dei o nome, de forma irônica, de *Bonecas Feias*.

Partindo de meu próprio fazer produzindo as *Bonecas Feias* e, procurando alçar voo além do objeto, passei a oferecer as *Oficinas de Bonecas Feias*. Nessas Oficinas, proponho aos participantes a criação individual de bonecos, valorizando a heterogeneidade e diversidade. Desta forma, as *Bonecas Feias* passam de objetos à ação artística. Esses objetos e ações incentivam um olhar generoso para o que está fora dos padrões e dos rígidos princípios estéticos, uma poética de resistência através da arte, e do lúdico.

Neste resumo, a partir deste tema central, traço um paralelo com a obra *Casa de Bonecas*, criada no século XIX por Henrik Ibsen, dramaturgo norueguês, e a obra contemporânea *O Mito da Beleza*, de Naomi Wolf, escritora feminista norte americana. Minha reflexão diz respeito às condições impostas às mulheres pela sociedade, determinando desde como devemos agir até como devemos nos parecer esteticamente como forma de dominação e com a finalidade de enfraquecer nossas lutas e promover um sedativo político em nossas causas.

Por reproduzir a forma humana, a imagem da boneca habita o imaginário coletivo de maneira simbólica que pode ser observada em muitas obras, como por exemplo nas literárias, musicais e visuais. O drama *Casa de Bonecas*, de Ibsen, por exemplo, inovador em seu tempo, vem frequentemente sendo citado em estudos sobre o feminismo, por abordar temas femininos importantes e que marcaram época. Ibsen escreve num período histórico em que a figura da mulher está associada à fragilidade e pureza, assim como à futilidade, e a serem meros estímulos carnis e pecaminosos para os homens. Além disso, facilmente manipuláveis e controláveis para serem usadas de qualquer forma. A história se

¹ PARANHOS, Cláudia. *Bonecas Feias: Brincando (para resistir) com padrões do corpo na arte e na contemporaneidade*. 140f. Mestrado em Artes Visuais. Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, 2018.



passa na casa dos protagonistas, o casal Nora e Torvald. Percebemos no livro as peculiaridades da época já na forma como vivem: Nora é uma mulher submissa e dedicada, que passa seus dias em casa cuidando do lar e dos filhos. O marido, um sujeito autoritário, um clichê da masculinidade da época, trabalha para sustentar a família e trata a mulher como se estivesse constantemente educando-a: Nora é a bonequinha perfeita dele. Por isso, Ibsen usa a imagem da boneca, morando em uma casa de brinquedo. Na época em questão, a situação das mulheres era de submissão absoluta ao homem. As mulheres ocupavam um papel secundário na sociedade, sendo primeiramente dependentes do pai para, depois do casamento, passarem a depender do marido. Desobedecer ao marido era algo considerado muito grave. Os direitos jurídicos privilegiavam ao homem e tornavam a mulher praticamente um objeto. As mulheres do tempo de Ibsen eram consideradas incapazes de gerenciar a própria vida. A personagem Nora é vista pelo marido como fraca e inútil, devota a ele e aos seus filhos: um ideal de perfeição, um objeto de sua propriedade e decorativo de sua casa, submissa aos seus desejos. A grande virada da obra de Ibsen é que Nora esconde um segredo que ameaça a reputação do marido. A bonequinha Nora, na verdade, acaba por se mostrar imperfeita para os padrões da sua época. Era uma Boneca Feia.

O momento em que Ibsen escreve sobre esse assunto, não por acaso, pois é um autor crítico e atento aos acontecimentos do seu tempo, coincide com um começo da libertação das mulheres da condição de domesticidade, o que podemos relacionar através da história do feminismo. No entanto, como observa Naomi Wolf, em o *Mito da Beleza*: “À medida que as mulheres se liberaram da Mística Feminina da domesticidade, o mito da beleza invadiu esse terreno perdido, expandindo-se enquanto a mística definhava, para assumir sua tarefa de controle social.” (WOLF, 2019, p.27) Segundo a autora, essa reação contemporânea de aprisionamento feminino através de ideais estéticos é tão forte porque a ideologia da beleza é a última das ideologias antigas do feminino que ainda tem algum poder de controle sobre as mulheres. Se não fosse isso, as mulheres seriam incontrolláveis. Quando as mulheres finalmente saem de dentro da ficção criada para que acreditassem serem somente seres domésticos, ficção essa que tinha o principal intuito de favorecer um sistema patriarcal e de capital, uma nova lenda precisou ser inventada. As mulheres, agora livres para trabalhar, novamente para atender a máquina capitalista, precisavam de uma nova prisão para contê-las. “Voltaram a ser impostos ao corpo e ao rosto das mulheres liberadas todas as limitações, os tabus, e as penas das leis repressoras, das injunções religiosas e da escravidão reprodutiva que já não exerciam influência suficiente. A ocupação com a beleza, trabalho inesgotável, porém efêmero, assumiu o lugar das tarefas domésticas, também inesgotáveis e efêmeras.” (WOLF, 2019, p.34) A ironia disso está justamente em as próprias mulheres serem as mais fortes aliadas dessa prisão. “A modelo jovem e esquelética contemporânea tomou o lugar da feliz dona de casa como parâmetro da feminilidade bem-sucedida.” (WOLF, 2019, p.27) As mulheres encarnam, novamente, o lugar da Boneca de Ibsen, mas a Casa de Bonecas, agora, são seus próprios corpos e mentes, tornando muito mais difícil a fuga.



Fotografia da artista Laurie Simons, *Mulher Ouvindo Rádio*, 1978.

2. METODOLOGIA

Tendo como referência a minha experiência com Ensino da Arte, elaborei *Oficinas de Bonecas Feias* fundamentadas a partir da proposta triangular de Ana Mae Barbosa²: conhecer, fruir e produzir. Em seminários que misturam aulas teóricas e práticas, os participantes veem imagens projetadas e em livros, recebem informações acerca da beleza ao longo da história, as bonecas na história e na arte, além de conhecerem minha própria trajetória até chegar às *Bonecas Feias*, vê-las e manuseá-las. Busco, através das Oficinas, possibilitar uma reflexão a respeito da ruptura com os modelos formais e com receitas prontas, assim como a compreensão da necessidade do erro como parte do processo de criação, inclusive no que se refere a si mesmo. Faz parte da metodologia a observação destas Oficinas, cujos parâmetros ainda estão em fase de refinamento a partir de perspectivas qualitativas.³

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Propiciar conteúdo capaz de instigar, acolher discussões, e oferecer um ambiente em que adultos e/ou crianças percebam-se incentivados a criar, onde acreditem que ninguém deveria “dever ser” – e sim, cada vez mais “ser a si mesmo”. Tornar possível a singularidade. O resultado está além do objeto em si: as *Oficinas de Bonecas Feias* estimulam coragem. Confiar no próprio processo, e não em um outro resultado visualizado, inspira liberdade.

Ao final daquela que foi a mais longa das Oficinas, com duração de oito meses, realizou-se uma exposição com duração de um mês, em 2019, na sede da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa. A exposição teve minha curadoria e foi feita exclusivamente com bonecos criados por doze participantes, que deram à exposição o nome de *Bonecos Livres*.

² A Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa é hoje a principal referência do ensino da arte no Brasil, sendo a base da maioria dos programas em Arte-educação no país. A proposta triangular consiste em três etapas para efetivamente construir conhecimentos em Arte: Contextualização histórica (conhecer a sua contextualização histórica); Fazer artístico (fazer arte); Apreciação artística (saber ler uma obra de arte).

³ Paranhos, Cláudia da Silva. CATIVAS NO PRÓPRIO CORPO: PADRÕES DE BELEZA FEMININOS ENQUANTO FORMA DE CONTROLE, Anais Enpos 2019. https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/CH_04040.pdf



4. CONCLUSÕES

A ação artística *Bonecas Feias* promove uma reflexão potente acerca da própria imagem. O recurso da arte e do lúdico mostram-se ferramentas poderosas para acessar e produzir conhecimento de forma efetiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

ECO, Umberto. **História da Beleza**. 4ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

ECO, Umberto. **História da Feiúra**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

ESTES, Clarissa Pinkola. **Mulheres que correm com os lobos, Mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem**. Rio de Janeiro: ROCCO, 1999.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

IBSEN, Henrik. **Casa de bonecas**. Tradução: Maria Cristina Guimarães Cupenino. São Paulo: Veredas, 2007.

LAGARDE Y DE LOS RÍOS, Marcela. **Los cautiverios de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas**. México: UNAM, 2005.

PARANHOS, Cláudia. **Bonecas Feias: Brincando (para resistir) com padrões do corpo na arte e na contemporaneidade**. 2018. Dissertação de Mestrado em Artes Visuais. Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.

PARANHOS, Cláudia da Silva. **CATIVAS NO PRÓPRIO CORPO: PADRÕES DE BELEZA FEMININOS ENQUANTO FORMA DE CONTROLE**, Anais Enpos 2019. https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/CH_04040.pdf

WOLF, Naomi. **O mito da Beleza – como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.